

NOVO TRATAMENTO DE ESGOTO

Sanepar instala novas estações para proteger meio ambiente



to de esgoto, através do sistema "Ralf", de reatores anaeróbicos. Trata-se de uma tecnologia nova, adquirida na Holanda, onde a grande vantagem é o baixo custo de manutenção porque dispensa energia no processo de degradação do esgoto, fator que encarece o tratamento no sistema tradicional.

Também o custo de implantação desta obra é mais baixo, orçado entre US\$ 10 e US\$ 20 por habitante/ano, enquanto o tratamento tradicional com lodos ativados custa entre US\$ 20 a US\$ 40 por habitante/ano. Além disso, a manutenção é cara porque exige muitos equipamentos movidos à energia para degradação do esgoto.

O primeiro sistema implan-

tado dentro dessa nova tecnologia foi no município de Pirai do Sul, sendo que já existem cerca de 80 sistemas de tratamento semelhantes em outros municípios. Os maiores estão em Londrina, e recentemente inaugurado, em Maringá. A estação de tratamento de esgotos de Maringá custou US\$ 6 milhões e deve beneficiar 400 mil habitantes, permitindo o tratamento de 100% do esgoto coletado na cidade. A obra foi feita em parceria com a prefeitura e concluída num prazo recorde de nove meses, ao contrário dos 12 meses previstos. Tem uma área construída de 3 mil metros quadrados e capacidade para tratamento de 640 litros por segundo, comportando oito reatores anaeróbicos.

Os reatores funcionam como se fossem filtros por onde passa o esgoto bruto. Um manto de microorganismos se encarrega de fazer a depuração, explica o engenheiro da Sanepar, Luis Cesar Barea, responsável pelos projetos das estações de tratamento de esgotos.

A eficiência do reator permite a remoção de 70% a 80% de matéria orgânica, disse o técnico. A tecnologia é apropriada para o nosso país, já que em regiões onde predominam temperaturas abaixo de 15°C, a atividade biológica cessa, sem condições de tratamento.

Com recursos do Prosan, serão construídas oito estações na região metropolitana de Curitiba (Atuba-Sul), que vão permitir o tratamento de todo esgoto coletado na cidade e municípios vizinhos. ■

As novas estações reduzem os custos de manutenção.

Sanepar está executando mais de 100 projetos para implantação de estações de tratamen-

ELETRIFICAÇÃO RURAL

Mutirão é grande opção para as ligações rurais

Divulgação



Inauguração de novas ligações na comunidade de Lageadinho, em São Mateus do Sul.

o sistema de mutirão tem sido uma excelente alternativa para as pequenas e médias propriedades do Paraná que querem se beneficiar da energia elétrica. A Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel) banca a metade dos custos e o agricultor o restante, que é parcelado e pago em equivalência-milho. Só nos últi-

mos três anos, mais de 28 mil famílias de agricultores já foram atendidas no Estado através deste sistema.

Recentemente, a Copel entregou obras de eletrificação rural em 1.162 propriedades nos municípios de São Mateus do Sul, Antônio Olinto, São João do Triunfo e Paulo Frontin. As obras foram realizadas com a participação dos moradores e com o apoio das prefeituras. "A nossa meta é eletrificar todas as propriedades do Paraná. As pessoas que ainda não têm energia elétrica em casa devem procurar a Copel", disse o presidente da empresa, João Carlos Cascaes.

BAIXO CUSTO

Cada ligação feita pelo sistema de mutirão custa, em média, US\$ 1.430, metade dos quais bancada pela Copel. A outra parte, de responsabilidade do agricultor, é parcelada e corrigida de acordo com a variação do preço de comer-

cialização do milho. Como o usuário participa diretamente da construção das redes, o custo financeiro pode ter uma redução de até 70%.

Segundo João Carlos Cascaes, as obras feitas através do mutirão são as mais valorizadas, já que os moradores também se sentem responsáveis. "Se eles não têm dinheiro, contribuem com a capacidade física", disse. Cascaes lembrou que a eletrificação de uma propriedade significa mais conforto, saúde e segurança, além da pos-



sibilidade do agricultor aumentar a produtividade e sua renda.

Para o engenheiro Ivo Pugnaloni, responsável técnico pelos mutirões, além de melhorar a qualidade de vida do agricultor, a energia elétrica movimentou o comércio e a indústria, gerando mais empregos e impostos para o governo.

As obras em sistema de mutirão fazem parte do programa Força Rural, implantado há três anos e que já atendeu 40 mil das 50 mil propriedades previstas até o final de 1994. De cada quatro ligações realizadas através do programa, três são feitas pelo sistema de mutirão. Em todo o país, apenas um milhão de propriedades rurais contam com energia elétrica. Deste total, 280 mil estão no Paraná. ■

Cascaes (à direita) junto com moradora.

SAFRA DEVE RENDER US\$ 2,3 BI

Milho e soja são responsáveis por mais de 70% do faturamento

VÂNIA CASADO

o rendimento da safra de grãos e algodão avaliado em 14,5 milhões de toneladas projeta um faturamento de US\$ 2,35 bilhões para o produtor paranaense, considerando o comportamento da comercialização até o mês de março. A expectativa é aumentar esse faturamento em decorrência de preços melhores para o milho e soja, que sozinhos este ano atingem 73% da safra, que corresponde a 13,2 milhões de toneladas e vão gerar US\$ 1,68 bilhão.

Conforme projeções feitas pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura, o faturamento da safra este ano vai superar o movimento registrado no ano anterior quando a venda de 14,2 milhões de toneladas de grãos rendeu US\$ 2,16 bilhões, recursos que capitalizaram os produtores para o plantio da atual safra.

A comercialização do feijão deverá render US\$ 350 milhões com a venda de 481 mil toneladas produzidas no Paraná. O preço do produto esteve bom, mas o produtor paranaense não chegou a se beneficiar da "explosão" nas cotações do produto porque quando isto ocorreu, em fevereiro, a pro-

dução já estava toda vendida. Mesmo assim, a comercialização supera a do ano passado quando a produção atingiu 458,8 mil toneladas e faturou US\$ 168 milhões. A tendência do mercado é o preço recuar com a entrada da safra de outras regiões, até atingir o patamar histórico de 20 a 23 URVs a saca de 60 kg.

Os produtores de algodão deverão faturar US\$ 186 milhões com a venda de 432 mil toneladas do produto. Esse faturamento é consequência da reação que o produtor atingiu no mercado externo. Para se ter uma idéia, no ano passado a venda de 448 mil toneladas de algodão rendeu US\$ 168 milhões.

O início da comercialização já desencadeou o aumento nas compras feitas pelos produtores, a ponto de a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Auto-

motores - Anfavea registrar o seu melhor desempenho com o aumento de 70% nas vendas de tratores só no primeiro trimestre desse ano, em comparação com o ano passado. Ocorre que apenas 25% da produção foi comercializada, cerca de 3,6 milhões de toneladas, o que gerou um rendimento de US\$ 720

milhões para os produtores. A tendência é que a partir de maio comece o aquecimento nas cotações dos produtos agrícolas com o fim da safra. A expectativa é que o comércio melhore ainda mais, com reflexos positivos no investimento com recursos próprios no plantio da próxima safra. ■

Milho: boa produtividade e bons lucros.



Kraw Penas

FISH FEST - FESTA NACIONAL DO PEIXE CRIADO EM CATIVEIRO

30 de ABRIL e 1º de MAIO DE 1994

Parque de Exposições: Dr. Ulyses Guimarães

ASSIS CHATEAUBRIAND - PR

Venha saborear mais de 40 pratos diferentes

1º Seminário de Aqüicultura

Dia 30 - Auditório da Prefeitura (Especialistas de renome internacional estarão palestrando.)

Inscrições: fone (0449) 28 4455 R. 143

